

A globalização, por ser um fenômeno que intensificou as conexões entre os diversos lugares do globo, acabou por ocasionar um desenvolvimento dos transportes e das comunicações. Como consequência deste fato, vemos atualmente uma flexibilização dos agentes econômicos e, no caso, dos agentes industriais, para locais onde até então não havia características urbanas e industriais existentes ou com um pequeno desenvolvimento. Esse fenômeno, denominado de “metropolização”, ocorre através de incentivos estatais que visam uma melhor distribuição das rendas e riquezas e também pelas deseconomias criadas pela excessiva centralização de atividades econômicas, razão pela qual o capital requer novos locais para sua própria reprodução. No atual estágio de fluxos, que é intenso, podemos considerar que a metropolização não é apenas a criação de novos espaços urbanos ligados a hegemonia da metrópole, mas à intensificação dos fluxos materiais e imateriais entre os centros hegemônicos do poder (a própria metrópole) com as outras concentrações industriais que existiam anteriormente. Essa nova forma de organização sócioespacial pode ser denominada cidade-região e seria, assim, uma área que concentra empregos, aglomerações industriais, atividades de comércio e serviços, além de fluxos de pessoas que estão subordinadas à hegemonia da capital. Essas áreas que concentram indústrias tendem a se especializar, em função de que cada uma possui vantagens únicas e particulares em relação a determinadas atividades, ressaltando assim a divisão e especialização territorial do trabalho. Por isso interagem com uma crescente intensidade entre si mesmas, mas sempre sob direção de gestão e tecnologia da metrópole. No caso de Porto Alegre, observamos uma desconcentração e dispersão industriais, tanto em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) quanto em relação a todo o Rio Grande do Sul. Ao analisarmos que em 1985 o PIB industrial de POA correspondia a 12,45% do estado, em 2004 essa participação caiu para 7,67%. Não obstante, observamos uma queda de quase 11% em relação ao PIB industrial da RMPA. Não podemos esquecer, porém, que houve um substancial aumento do número de municípios que fazem parte da RMPA. Como foram citadas anteriormente, várias concentrações industriais obtiveram um desenvolvimento urbano e uma implantação tecnológica industrial a partir da flexibilização dos agentes econômicos. Dessa forma, pretendemos estudar a aglomeração (concentração) industrial formada por alguns municípios do Vale do Taquari, que apresenta conexão intensa e bem desenvolvida com a metrópole de Porto Alegre. Nossos objetivos são descobrir os municípios de maior importância desta região, por meio de suas principais indústrias em termos de produção, vendas e VAB industrial, presença ou não de centros tecnológicos e relações de comunicação e transporte com a metrópole e com o restante do mundo. Faremos isso com base na coleta de dados de revistas (Exame S/A e Amanhã), da Federação Gaúcha do Comércio e do BDR, o Bancode Dados Regional do Vale do Taquari. Sabemos hoje que o Vale do Taquari é uma importante aglomeração industrial. Ela possui o setor alimentício como o mais importante, concentrando nele a produção de aves (municípios de Estrela e Lajeado), suínos (Estrela), balas (Lajeado), pirulitos (Lajeado), refrigerantes (Lajeado), o beneficiamento de pedras semipreciosas para exportação (Lajeado) e a industrialização da água do subsolo (Lajeado). De fato, a indústria em 2001 concentrava 46,8% do PIB do Vale e os municípios que possuem mais concentração populacional são Lajeado, Estrela, Teutônia, Arroio do Meio, Taquari e Encantado são aqueles em que a maior parcela do PIB está concentrada na setor secundário da economia. Além disso, no mesmo ano, a região do Taquari respondeu por 4,06% do PIB gaúcho. A infra-estrutura de transportes e energia passa por um processo de modernização. Duplicação e construção de rodovias, reformas no sistema portuário e ferroviário no município de Estrela e construção de usinas hidrelétricas no município de Teutônia são os principais sinais do crescimento regional, elementos que propiciam a ligação entre a metrópole (como já vimos o centro gestor e tecnológico) e também com o resto do mundo.